

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1029

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra "..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

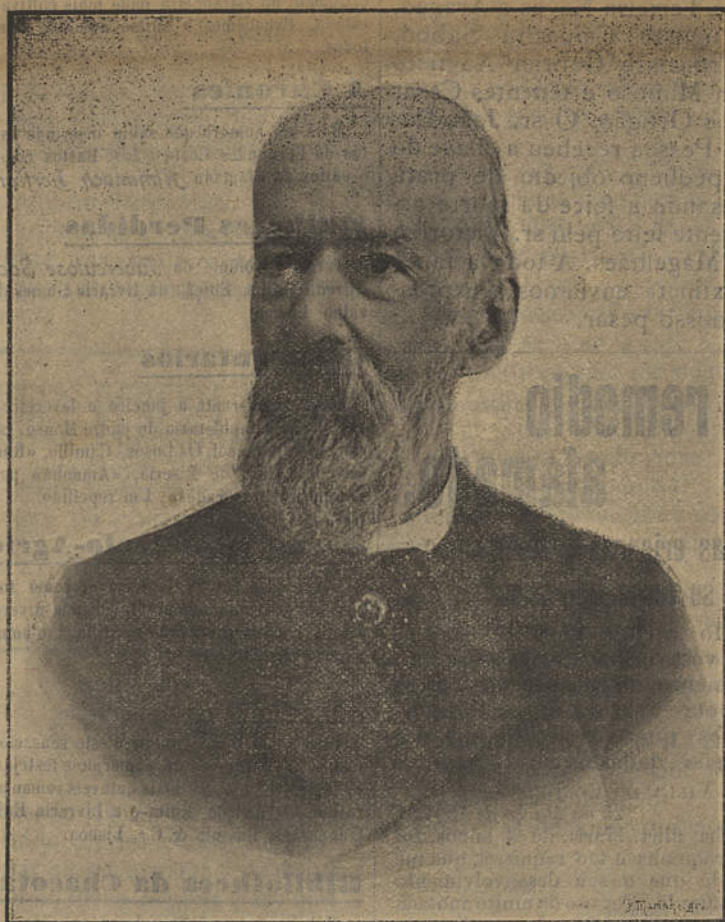
## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1902

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO



## LUIZ BIVAR

Mais uma honra e de todo merecida acaba de se conferir a este venerando e illustre algarvio que é das mais lidimas glorias na nobre e numerosa legião dos nossos comprovincianos evidentes. S. ex.<sup>a</sup> o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, como que prestando justa homenagem á sua elevada posição politica e inegualavel lealdade partidaria, acaba de o nomear conselheiro de estado, verdadeiro ponto culminante na carreira politica do paiz. Se portuguezes haviam com direito a essa distincção sobremaneira honrosa, estava indubitavelmente na vanguarda d'elles o sr. conselheiro Luiz Bivar, figura das mais nobres e respeitadas em toda a esphera politica e nas mãos do qual ainda não ha muito prestou juramento sua alteza o príncipe real D. Luiz. Por tudo isto, a justa resolução do illustre presidente do concelho foi recebida com geral applauso, de mais a mais n'uma epocha em que tantas vezes se desrespeitam direitos em beneficio de meras especulações politicas.

Na nossa faina de bem paten-tear aos algarvios todos os seus comprovincianos illustres, não podiamos deixar de prestar hoje esta homenagem a quem por tantos titulos o merece.

O conselheiro Luiz Frederico Bivar Gomes da Costa tendo nascido em Faro a 6 de fevereiro de 1827, formou-se em direito pela Universidade de Coimbra no anno de 1851, foi nomeado delegado para Faro em 1852 e como a lei lhe não permitisse o exercicio das suas funções na terra da sua na-

turalidade, foi em seguida transferido para Tavira e em 1862 promovido a juiz para a ilha de S. Jorge e mais tarde transferido successivamente para as comarcas de Porto de Moz, Silves, Loulé, Evora e Lisboa. Em 1887 foi promovido a juiz da Relação de Lisboa, em 1895 a presidente da mesma Relação e em 1900 a juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi Tavira a terra onde s. ex.<sup>a</sup> deu o primeiro passo da sua gloriosa carreira politica, pois por ella foi eleito deputado pela primeira vez em 1864, passando depois a ser eleito por Faro até 1889. Foi elevado á dignidade de par por carta regia de 3 de abril de 1890 e nomeado para o conselho d'estado por despacho do corrente mez.

## LINHA FERREA DO SUL

Pela circumstancia de nos ter chegado tarde só muito por alto nos referimos no numero passado á questão do complemento da linha ferrea do sul, obra que tanto interessa a parte do sotavento do Algarve e sobre a qual nos chegam animadôras noticias da capital do paiz.

Parece confirmar-se o boato de que sua ex.<sup>a</sup> o illustre ministro das obras publicas está na boa ideia de ordenar a acceleração dos trabalhos do referido troço de linha ferrea entre Faro e Villa Real de Santo Antonio, trabalhos já d'ha muito iniciados mas que certa divergencia entre politicos cotados da capital do districto tinham feito paralisar, com mágua de todos os algarvios que intimamente desejam ver realisado esse importante melhoramento. Tal divergencia consistia na contrariedade de opiniões sobre a directriz d'esse perlongamento, querendo uns que a linha seguisse pelo lado norte da cidade de Faro e outros pelo lado sul, mesmo em fren-

te da referida cidade. E porque essa divergencia constituia o principal óbice á continuação dos trabalhos, entendeu o sr. conselheiro Affonso Vargas nomear uma comissão de algarvios e engenheiros entendidos que de prompto resolvessem a questão. Installada essa comissão na sala das sessões do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado em 10 do corrente mez e estando presentes todos os seus membros á excepção dos srs. governador civil do districto e dignos pares do reino Coelho de Carvalho e Figueiredo Mascarenhas foi apreciada e discutida uma representação dos habilitantes de Faro sobre o incidente e unanimemente aclamada a proposta do sr. conselheiro Ferreira d'Almeida favoravel á pretensão da maioria dos farenenses que desejavam a directriz pelo lado sul.

Resolvida a questão e satisfatoriamente esta questão, nada ha agora que embarace a continuação dos trabalhos e é de prever que se confirmem as animadôras noticias que nos chegam referentes á boa vontade que os poderes publicos põem na brevidade d'esse prolongamento que indiscutivelmente traz á provincia um dos seus melhores e mais proveitosos melhoramentos.

**O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.**

A mesa da camara dos deputados foi dirigido pelo sr. Frederico Ramires um requerimento, pedindo pelo ministerio da marinha, os documentos seguintes: nota do rendimento das armações de sardinha *Barra da Fuzeta* e *Armona*, desde maio de 1900 e em igual periodo de 1901; rendimento da armação *Vergões* nos mezes de julho e agosto de 1901; rendimento da armação de atum *Bias* na temporada de direito e na de revez, separadamente de 1901; se o concessionario da armação de sardinhas *Barra* ou *Fuzeta* mantem ou já abandonou o local, qual o rendimento da armação de *Armona* de agosto de 1901 a fevereiro de 1902; a que distancia ficou a armação dos *Vergões* do novo local pedido pela empresa concessionaria *Bias*; copia da acta da sessão da comissão local das pescarias em Olhão que deu parecer sobre o desvio pedido pela empresa concessionaria de *Bias*; copia do parecer sobre o mesmo assumpto da comissão central de pescarias.

— Pela camara municipal do conselho de Faro se resolveu por unanimidade abrir concurso para a illuminação da cidade a luz electrica e abastecimento de aguas potaveis.

— Foram nomeados fisczes de 1.<sup>a</sup> classe do corpo de fiscalisação dos impostos os srs. Francisco Xavier Candido Guerreiro e João Gil.

— Por se achar temporariamente impossibilitado de exercer as suas funções o sr. Joaquim de Sousa Guerreiro, escrivão notario do 2.<sup>o</sup> officio da comarca de Albufeira, foi pelo respectivo juiz de direito nomeado o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão do 3.<sup>o</sup> officio, para o substituir.

## RESPOSTA

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Lucio.

Meo presadissimo amigo e senhor:

Bastava que as *Ferroadas* tivessem originado, quanto mais não fôsse, o trecho adoravel da sua carta gentil e sobremodo cativante, para que elas se julgassem com direito á vida n'este mundo e se orgulhassem de ter alguma utilidade, se é que teem alguma ou venham a ter um dia.

Com a fina ironia do seu espirito scintilante e mordaz castiga V. Ex.<sup>a</sup> em prosa deliciosa, que li com incanto como tudo o que V. Ex.<sup>a</sup> escreve, o segundo numero das ditas, jogando-me, sempre correto e impecavel, o bote feliz de mestre consumado, de que não sei como heide livrar-me.

Valha-me Deus n'este apuro, e seja o meu anjo da guarda amparo contra a estocada de tão gracil e perigoso adversario.

Antes de mais nada, permita V. Ex.<sup>a</sup>, que me mantenha em silencio sobre as primeiras linhas da sua carta, por julgar o assumpto, de que as mesmas se occupam, em demasia melindroso, perdoavel de certo e que para graça uma vez basta, mas muito censuravel quando repisado, podendo ferir susceptibilidades, o que por todas as formas desejo evitar, porque prezo-me de ser cavalheiro e ter a necessaria educação para saber viver na sociedade.

Ainda assim não passarei adiante, sem fazer um ligeiro reparo á sua observação sobre a minha critica no tocante ás condições hygienicas de Olhão, tanto do seu desagrado, parece, a ponto de V. Ex.<sup>a</sup> desconhecer a fotografia da sua terra através da minha desageitada prosa.

Devo dizer-lhe, que aquella critica tem apenas um unico merecimento, o de ser copia fiel e exacta das minhas impressões, tal como os meus sentidos a registam quando visito a sua hospitaleira vila.

Se este registro é mal feito, se ao dal o á estampa, não houve fidelidade na representação da imagem, a Olhão restará o recurso de chamar-me artista inhabil e escritor pouco meticoloso, julgo eu.

Se, porém, disse a verdade, se pela minha boca falaram os anjos, para que é toda essa carga de ironia? E não acha, que valeria mais a V. Ex.<sup>a</sup> e a todos os nobres filhos de Olhão, em quem eu reconheço os maiores brios e altos merecimentos, antes concorrerem com os seus actos para modificar as condições sanitarias d'essa parte velha da vila, tapando d'esta unica forma a boca ao mundo?

Tudo quanto não seja isto, é um gasto de prosa inutil.

Póde ser que eu pense mal. Se assim é, penitencio-me do desacato cometido para com os laboriosos olhanenses, cingindo-me a esta frase suave do bom e doce Nazareno, no interrogatorio de Pilatos, e que bem quadra n'esta temporada de quaesmas que atravessamos:

«... E tendo Jesus dito isto, um dos quadrilheiros, que se achavam presentes, deu-lhe uma bofetada, dizendo:

— Assim é que tu respondes ao Pontífice?

Disse-lhe Jesus:

— Se falei mal, dá testemunho do

mal; mas se falei bem, porque me feres?»

Por amor de Deus, não cuide V. Ex.<sup>a</sup> que me considero Pontífice, nem V. Ex.<sup>a</sup> é quadrilheiro.

Chego assim á parte devéras humoristica da sua carta.

Culpa-me V. Ex.<sup>a</sup> de ter contribuido com as *Ferroadas* a causar-lhe um serio dissabor na sua vida, como é o obrigo-lhe a quebrar as suas relações com uma amavel e bondosa senhora.

Se V. Ex.<sup>a</sup> me dá licença e permite que seja franco e lhe exponha todo o meu pensamento, ha evidentemente um notorio engano na sua afirmação, porque a causa do vexame referido, foi propriamente V. Ex.<sup>a</sup> e não eu.

D'aqui estou a vel-o muito admirado, olhos arregalados, n'um gesto mudo e vago de interrogação, com grande espanto perguntar a si mesmo, como é que V. Ex.<sup>a</sup> poderia ser causa da sua propria desgraça.

Vai ver.

Se V. Ex.<sup>a</sup>, atendendo á cultura superior do seu espirito, não escolhesse para cofre das suas oblatas de amor e palestras de quintanista nos ocios academicos, o seio de uma senhora de larga illustração e igualmente apimorada em dotes de cultura, nada d'isto aconteceria.

Escolhesse a V. Ex.<sup>a</sup> menos culta, mas mais mulher e tocada da fé cristã, o desastre não se registaria, porque ella, essa bondosa senhora, lembrando-se da tradição biblica, bebida com a educação, e com ella a noção de que a primeira tentação que surgiu aos olhos da primeira mulher (oh! candida e ingenua Eva!) foi justamente sob a forma de lumes fascinadores dos olhos de uma serpente escamosa, hoje transformada em labia e olhos de um poeta (emquanto á sedução apenas, não emquanto a escamas) uma tal senhora, lembrando-se d'estas doces coisas, por força enlaçaria a V. Ex.<sup>a</sup>, meigamente, com a cadeia formosa dos seus braços niveos e setinosos, e em vez de o repelir, recordando-se em ternos suspiros do grato peccado cometido pela sua avó, n'essa tragedia do Paraizo, que V. Ex.<sup>a</sup> tanto a propósito memora, antes o embriagaria com o filtro dos seus carinhos, perdida por completo, se não doída de sonho e tanta ventura.

Ela, languida e vaporosa, bela como uma huri divina, sentada n'um fofu *fautuil*, entre nuvens de rendas, deixando ver a nascentça do seu colo arrebatador e o peito do seu pé polpudo, calçado de meia tenue e abrigado em pantufo microscopico, exhalando de si, não esse perfume banal do mercado, mas o suave e estonteante perfume de mulher, o *odor di femina* que levou o velho frade a adormecer sonhador, até noite alta, sobre a pagina aberta de esquecido alfarrabio, ella, a ladina marota, provavelmente, daria a V. Ex.<sup>a</sup> abraços e beijos, passando as pontas rosadas dos seus mimosos dedos pela rama dos seus finos cabelos, com o que experimentaria V. Ex.<sup>a</sup> extraordinarias comichões e pruridos não menos extraordinarios.

E V. Ex.<sup>a</sup>, embriagado de tanta doidice amorosa, sentado aos seus pés, n'um mole e comodo coxim de seda, inlevado e profundamente perturbado, recitar-lhe-ia versos admiraveis, como os que V. Ex.<sup>a</sup> sabe fazer; e tudo isto acabaria depois

n'um drama formidável de amor, no mais doce idílio, ela, guisalhando as suas pulseiras scintillantes, como um crotalo os seus cascaveis, (sempre a maldita comparação com serpentes!) para o fazer adormecer, e V. Ex.<sup>a</sup>, baboso, de beijo caído por tanto afago, verdadeiramente embeicado, deixaria pender languidamente, a pouco e pouco, a palpebra somnolenta e fatigada, adormecendo por fim ao som dos guisos, julgando que esse chocalhar das roscas de ouro era a musica mais deliciosa e celestial, que jamais os seus ouvidos de poeta teriam ouvido!

E tudo isto foi um sonho por culpa de V. Ex.<sup>a</sup>, confesse, pela má escolha que fez de uma confidente de requintada cultura, que, por isso mesmo, muito positiva e mais ao facto das coisas reais da vida, sabendo que os únicos animais de escama, com que uma senhora e dona de casa está habituada a lidar, são peixes (oh! que terrível suposição se gerou agora no nosso espirito!) provavelmente tomou a V. Ex.<sup>a</sup>, não como uma horrível serpente escamosa, mas por um bom e sadio robalo!

Dá-me V. Ex.<sup>a</sup> a agradável noticia de que anda de chapéu de feltro na cabeça, e traz na mão uma modesta bengala de carvalho. Com isto sente o meu coração o maior júbilo. Muito folgo.

Mas, por maior que seja o meu júbilo, que diria, excellentissimo senhor, o porteiro do Parnaso, que diria ele, esse bom servo das musas, se o visse estar a rondar nos arredores da pagão habitação, de chapéu de feltro na cabeça, porque chapéu de feltro é coisa que os gregos, criadores do Parnaso, por certo que não usavam?

Naturalmente succederia a V. Ex.<sup>a</sup> o mesmo que me succedia a mim, se me apresentasse, em Coimbra vestido de *rajah*. A mocidade academica corria-me á pedrada. Não quero com isto dizer que o diligente e vigilante guarda do Parnaso o corresse á pedrada, mas vendo-o em traje, para ele tão extravagante, com um objecto na cabeça de uso desconhecido na Grecia, muito correntemente tomava-o por um ser anómalo, quando o não tomasse por petroleiro ou arruaço que ia ali perturbar o sossego dos deuses, e não tenha dúvida que malcriadamente lhe fechava a porta no nariz, e V. Ex.<sup>a</sup> passaria pelo grave desgosto de nem se quer ver o calcanhar das musas e bandos que estariam poetando lá dentro.

E depois, que ideia aquela, excellentissimo senhor, de meter na mão de um poeta, uma modesta bengala de carvalho, em vez de fruta ou alapde pelo menos?

Se me não atraioam as minhas recordações de estudante, a comparal-o com algum armado de bengala, o unico varão mitologico que me lembra, assim de fugida, apropriado para o caso, é Polifemo, de saudosa recordação virgiliana.

Mas, esta hedionda e nojenta personagem era cyclope, e muito embora o facto de ser cyclope, com um olho só, seja condição apreciada e sonhada por poetas laureados, Polifemo era feio, e V. Ex.<sup>a</sup> não o é, e sobre feio e disforme, um bronco, um bruto de força, que para zurrir as frageis criaturas brandia, não uma modesta vara de cerquinho, mas um forte e robusto tronco de grosso pinheiro, com o qual nenhum homem d'esta geração, dessorada a trez dos seculos, poderia, e muito menos o meu descarnado lombo, sobre o qual, embirrando V. Ex.<sup>a</sup> comigo durante a nossa jornada para o Parnaso, por descuido ou por pirraça poderia deixar cair o pesado madeiro.

Terminando, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> que não veja n'estas linhas motivo para offensa. V. Ex.<sup>a</sup> merece-me a maior estima e consideração, e o alto conceito que faço da sua poderosa individualidade tenciono disel-o um dia.

Simplemente quiz, n'uma cortesia de camaradas, pagar-lhe humorismo com humorismo, sem nunca o julgar com maus instinctos, fe-roz, nem em sonhos cuidar que V.

Ex.<sup>a</sup> desejaria o sangue das minhas veias, porque a julgar assim, tinha que tel-o na conta de um *Vampiro*!

E dou-lhe a minha palavra de honra, excellentissimo senhor, de que o não tenho na conta de vampiro.

Quem, V. Ex.<sup>a</sup>, um vampiro?! Abrenúntio! Cruzes, canhoto!

S. C. Faro  
16 3-602.

De V. Ex.<sup>a</sup>, servo  
submisso e admirador  
respeitoso

LUDOVICO DE MENEZES.

**JOSÉ CASTANHO**  
Advogado  
TAVIRA—LADO ORIENTAL  
Casa da Ponte

A camara municipal de Villa do Bispo deliberou representar ao governo pedindo a construcção da ponte do Valle do Barão e a conclusão da estrada d'esta villa, a Lagos.

Foi nomeado fiscal d'impostos para o concelho de Villa do Bispo o sr. Julio Rocha.

—Respondeu ha pouco em Moçambique pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, sendo absolvido, o nosso patricio, sr. José Manoel Pitta Simões.

—Foi prorogado até 31 do corrente mez o prazo para pagamento das contribuições no concelho de Alcoutim.

—Foram approvados os estatutos da associação de socorros mutuos *Carpinteiros Civis* de Faro.

—Foi concedida portaria para poder fazer exame de pharmacia na Escola Medica de Lisboa ao sr. Virgilio de Quintanilha e Mendonça.

—Requeru 30 dias de licença o sr. dr. Platão Lamin Cordeiro do Amaral Guerra, juiz de direito na comarca de Faro.

—Ao capitão de cavallaria, sr. João da Costa Mealha, foi permitido esperar em Loulé o resultado da junta a que foi submettido.

—Foi nomeado official de diligencia do cartorio do 3.º officio de esta cidade, lugar de que já tomou posse, o sr. Joaquim Sequeira.

#### DR. THOMAZ LEÃO

De troca ao pesar com que ha tempos annunciamos a retirada de este, nosso presado amigo e illustre collaborador, temos agora o prazer de saber que sua ex.<sup>a</sup> continua aqui, addido ao regimento d'infanteria 4. Deveras nos congratulamos com tal noticia e cremos que assim succederá aos muitos seus amigos que o apreciam e estimam.

#### SEMANA SANTA

O primeiro dia de novena a S. José marca sempre o inicio d'um dos mais prolongados e superiores cyclos de festa que é dado fructuar entre nós. Finda a festa de S. José segue a da Senhora das Dóres, sempre das mais attrahentes e luzidas, depois o domingo de Ramos, dia de grande festa e concurrencia, dando começo á Semana Santa que é um nunca acabar de diversões religiosas.

Este anno, as solemnidades da Semana Santa não trazem nada de novidade e uma das cousas que era sempre ponto de attracção para ellas—oradores de fora—está reduzida este anno á prata da casa, se se nos permite a phrase. De novo apenas a estreia das imagens de Santa Maria Magdalena e S. João Evangelista que hão de effectuar-se na procissão de sexta-feira á noite.

O mais tudo o mesmo ou peor um pouco. Damos em seguida o programma de todas estas festividades:

**Quinta Feira Maior**—Em S. Thiago: de manhã missa cantada e exposição, á tarde *Lavapés*, recitando o sermão do *Mandato* o rev. padre, Evaristo do Rosario Guerreiro; á noite matinas. Na Misericórdia: de manhã missa e exposição; á tarde *Lavapés* orando o rev. padre Manoel Segismundo da Piedade; á noite procissão de visitação ás egrejas. Nas egrejas de S. Francisco e Carmo exposição durante o dia.

**Sexta Feira Maior**—Em S. Thiago: de manhã a festividade da Paixão a que se segue a procissão do Enterro que percorrerá as principaes ruas da freguezia e finda a qual pregará o rev. prior Romão Antonio Vaz. Na Misericórdia: a tarde a festividade das *Trevas* que é a primeira função religiosa de Távira pela sumptuosidade e primores de orchestra. A noite a procissão do Enterro acompanhada por grande força militar e banda regimental, pregando o sermão do Enterro o rev. prior Romão Antonio Vaz. Não ha este anno sermão de Lágrimas.

**Sabbado de Alleluia**—Em S. Thiago: de manhã Benção do Lumme, missa cantada a orchestra e Alleluia. Na tarde ha o costumado passeio da philharmonica dos *Limpiões* ao Calvário, acarretando sempre grande concurrencia.

**Domingo de Ressurreição**—Em S. Thiago: de manhã missa cantada a orchestra e procissão da Ressurreição nas ruas da freguezia. Na Misericórdia: á 1 hora da tarde será conduzido procissionalmente o jantar aos presos da cadeia civil, acompanhado pela banda de infanteria 4. A mesa da Misericórdia dá tambem um jantar de festa aos pobres do *Albergue Noturno*.

**ALFAYATERIA**  
A intenção de mais facilmente e melhor corresponder aos desejos dos meus estimaveis freguezias de Faro e localidades circunvisinhas, apresse-me a communicar-lhes que resolvi montar uma succursal na rua Ivens, 15, 1.º, da supracitada cidade, onde encontrarão em exposição um bonito e completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Portimão, 10—III—1902.  
(5863) Antonio Pereira Netto.

**SILVA NOGUEIRA**  
Parte amanhã para Lisboa, a fim de fazer a escriptura de trespasses de um atelier photographico n'aquella cidade, este nosso apreciavel amigo e distinctissimo artista.

Terá ali curta demora e não retirará de vez do Algarve sem servir os seus estimaveis clientes d'esta cidade e mais terras da provincia, o que ainda lhe não foi possivel fazer n'esta epocha, em virtude dos muitos trabalhos que lhe foram confiados e que ainda não pôde completar, apesar de se encontrar em Faro desde novembro.

Teem logar hoje e amanhã em Faro as afamadas procissões das Dóres e Carmo, que aquella cidade costumam attrahir muita gente do districto e a que o vulgo deu o nome de *procissões grandes*.

—Anda pela provincia do Alentejo, em digressão artistica, uma troupe de artistas theatraes lisboenses, sob a direcção do actor Pato Moniz. Conta vir dar uns espectaculos a Távira e mais terras da provincia.

—Chegon na terça-feira de manhã a esta cidade outra força do 3.º batalhão de infanteria 4 que vem para o exercicio da escola do tiro. A que cá estava retirou para Faro na noite d'esse mesmo dia.

—Na manhã de segunda feira, appareceu derribado o pilar e candieiro que estavam á entrada da nossa ponte, indo da praça. Muita gente suppoz que fosse vandalismo ou effeito de alguns bohemios de mau humor, mas afinal chegou-se á conclusão de que o desastre se devera á passagem de um carro com carregamento de madeiras.

**NOTAS DE 50000 REIS**  
A recebedoria d'este concelho encontra-se habilitada a trocar todas as notas de 50000 réis, typo antigo, desde hoje até ao fim do corrente mez.

#### Necrologia

Pelas 8 horas da manhã de sexta-feira ultima falleceu n'esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosario Raphael, virtuosa esposa do sr. Theodoro José Raphael e mãe dos srs. Pedro Freire d'Almeida, Arthur Neves Raphael e Theodoro José Neves Raphael e sogra do sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, aspirante de fazenda.

Era senhora muito estimada no meio em que convivia e a sua morte foi recebida em toda a cidade com bastante pesar.

O seu funeral que teve logar no sabbado no cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo foi muito concorrido. A's borlas do caixão pegaram os srs. João Rodrigues Gomes Centeno, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, Luiz Augusto Camacho Sabbo, major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso e tenentes Cesar Ribeiro e Ortigão. O sr. João Daniel Gil Pessoa recebeu a chave do caixão, pequeno objecto de prata symbolisando a foice da morte artisticamente feito pelo sr. Victorino José de Magalhães. A toda a familia da extincta enviamos a expressão do nosso pesar.

**Um remedio afamado,**  
que as crianças tomam como se fosse um doce.

Quando virdes empallidecer as faces da vossa criança, e observardes o definhamento da carne e das forças que denota um estado debilitado, esperamos que vos lembrares das informações, dadas na carta seguinte:

VILLA DO CONDE,  
25 de Março de 1901.

A minha filha Maria, de 4 annos, foi sempre fraquinha e tão raquitica, que me parecia até que o seu desenvolvimento tinha paralizado. Fez uso da muito anotada EMULSAO DE SCOTT, tomando este alimento como o mais fino manjar; sendo o seu resultado tão seguro, que via minha filhinha



fortalecer-se de dia para dia. É tomado de tanta alegria por ver hoje minha filha completamente curada, que lhe escrevo reconhecendo esta carta, podendo mesmo V. Exas dar-lhe publicação.

Subo. de V. Exas.  
atto. e obro.

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA,  
Rua da Misericórdia.

É na verdade um deleite para os paes o ver quão depressa seus filhos obedecem ao tratamento da EMULSAO DE SCOTT. O appetite se torna logo maior, os orgãos digestivos funcionam d'uma maneira vigorosa e sadia, e o sangue puro que percorre as faces gordas indica uma saude perfeita.

É somente necessario que o publico insista sempre em obter a verdadeira EMULSAO DE SCOTT, a qual se conhece pela nossa marca registada d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

Esta marca registada facilita o conhecer-se a EMULSAO DE SCOTT dos preparados inferiores e falsificados; e é muito importante que vos não enganéis.

#### MOBILIA

COMMODA chiffonière, banquetas de sala, meza de jantar, cadeiras, quadros, etc., etc., vende-se na rua Nova Grande, 27—1.º Távira. Póde ver-se todos os dias, das 11 horas da manhã em diante.

#### REGISTO DE PUBLICAÇÕES

##### Gil Braz

Anda em distribuição o n.º 66 d'este quinzenario litterario, muito affeigado a assumptos theatraes. Insere os retratos do dr. Moniz Tavares, dr. Jayme Neves, actor Antonio de Sousa, do *Gymnasio* e uma vista da Avenida da Liberdade.

##### Gazeta das Aldeias

E' a mais lida revista agricola do paiz e a que mais pode interessar aos proprietarios portugueses, pela variedade e desenvolvimento dos seus artigos, auctoridade dos nomes que os firmam e facilidade com que o assignante tem em obter, por ella, resposta a qualquer assumpto de que careça informações precisas.

Publicou-se o n.º 324 do 7.º anno.

##### A Tradição

Continua a sua publicação regular esta conceituada revista mensal de ethnographia portugueza, illustrada. E' publicação muito apreciada, especialmente no estrangeiro onde mais cultivam este estudo. Recebemos o ultimo numero, bom como todos.

##### A Chronica

Mais um numero que sahio inserindo os retratos de Fernandes Costa e José Bastos compilador e editor do alamado *Almanach Bertrand*.

##### Mulheres Perdidas

Tercero volume da *Tuberculose Social*, de Alfredo Gallis. Edição da livraria Gomes de Carvalho, Lisboa.

##### Commentarios

O n.º 4 referente a janeiro e fevereiro d'esta publicação pamphletaria do padre Manso. Summario: Um dia de sol, Os Lusos, Camillo, «Romanescos», Um Caso de miseria, «Amanhã» por Abel Botelho, «Crucificados», Um repellido.

##### Jornal Hortícola-Agricola

Recebido o n.º 14, apreciavel como todos es numeros e tratando com proficiencia diversos assumptos da especialidade agricola. Um bom e proveitoso jornal.

##### Ivanhoé

Recebemos o 2.º volume d'este sensacional romance de Walter Scott, o querido e festejado poeta inglez. E' um dos mais notaveis romances agora em distribuição. Edita-o a Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

##### Bibliotheca da Chacota

Mal despontaram os calores appareceu logo a publico esta fresca publicação lisboeta que é das que não pedem á policia a prohibição da peça *procura do Badalo*. Antes pelo contrario. O 1.º numero, que recebemos, traz entre varia laracha uma collecção de monologos e cançônetas para theatros particulares e de provincia.

##### Revista Contemporanea

Foi distribuido o n.º 4 d'esta revista, modernissima e muito fora do rotineiro aspecto das revistas portuguezas. O texto é que ainda não corresponde, de todo, á boa impressão que nos deixa a arte nova da capa. Mas virá a corresponder visto que a dirige um mogo de conhecidos dotes litterarios, Decio Carneiro.

O n.º 4 é todo dedicado a Victor Hugo.

##### A Nova Phase do Socialismo

Livro de João de Menezes. Constitue o 1.º volume dos *Ensaes de Propaganda e Critica*. Edição da livraria central de Gomes de Carvalho, Lisboa.

##### Serões

E' sempre com prazer que registamos qualquer numero d'este esplendido magazine litterario. E' que elle é tão bom e mantem-se tanto á altura que nos parece estar a ver a toda a hora a noticia da sua suspensão. Mas enfim: que longo váo o agoiro e o milagre continue. O numero 10 que acabamos de receber é um verdadeiro primor de arte e litteratura.

##### Germinal

Publicaram-se os n.ºs 8 e 9 d'esta excellente revista litteraria dirigida por Gonçalves Dias e J. Gonçalves. O n.º 8 traz os retratos de Eça e Luiz Botelho e, entre outros, um notavel artigo de Amadeu Cunha. O n.º 9 insere os retratos de Guerra Junqueiro, Antonio Correia d'Oliveira e Maria Velleda. Collaboração distincta. A *Germinal* é das boas revistas litterarias portuguezas.

##### Relatorios

Recebemos o dos corpos gerentes da Liga das Artes Graphicas do Porto, referentes a 1901.

##### Porta-Ferreira

Titulo de um novo jornal academico coimbrão. Bom papel, bem impresso e muito regular disposicão de original. A ultima pagina, como as dos *Celebres* do «Supplemento do Seculo», é dedicada aos «Altos Espiritos». Um jornalinho que promette.

##### Para as Creanças

Mais um numero nos foi enviado d'esta excelente publicação de contos e a illustre escriptor ra D. Anna de Castro Osorio vem publicando de ha annos.

##### Vida Academica

E' jornal de Coimbra muito embora traga charadas e enigmas. Traz boa collaboração e a destacar n'ella um criterioso artigo de Lopes d'Oliveira sobre João Chagas.

Tiro Civil

Recebemos o ultimo numero d'esta importante e bem redigida revista sportiva da capital. Brevemente nos referiremos a ella mais de espaço.

Correspondencia da Figueira

E' o titulo d'um novo jornal que encetou a sua publicação na Figueira da Foz. Insere no primeiro numero o retrato do sr. Conselheiro João Franco.

Diccionario das 6 Linguas

Recebemos os fasciculos 101 a 110 d'esta importante obra, editada pela empresa do Occidente

Ambição d'um Rei

Recebemos os fasciculos 6 e 7 d'este sensacional romance de Eduardo Noronha, editado pela afamada Companhia Nacional Editora, de Lisboa.

ANTONIO NOBRE

Passou ante-hontem 18, o 2.º anniversario da morte d'este desditoso poeta que nas paginas immorredouras do *Só* deixou as mais lindas poesias da litteratura contemporanea portugueza. Commemorando essa data annunciaram as gazetas a apparição de um seu livro posthumo *Despedidas*.

Nós commemoramol a reproduzindo uma das mais apreciaveis poesias que formam o collar riquissimo do *Só*.

ANTONIO PEREIRA REIS  
ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO  
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 1.  
LISBOA

ECCOS

Na sessão da camara dos pares de sabbado ultimo voltou de novo a occupar-se da armação de atum hespanhola *Reina Regente* o sr. conselheiro Ferreira d'Almeida que n'uma assiduidade digna de louvor expõe ao governo os perigos e embaraços que resultam do lançamento da referida armação na barra do Guadiana, difficultando a navegação dos muitos navios portuguezes e estrangeiros que ali correm e fazendo reduzir dolorosamente a pesca de atum de revez nas armações congengeres da costa de Tavira. Não têm sido poucas as reclamações feitas ao nosso governo pelos embaraços que a navegação offerece o lançamento da *Reina Regente* no local sabido e toda a gente conhece os enormes prejuizos que o referido lançamento acarreta á numerosa classe piscatoria da nossa costa vendendo reduzida a pesca de atum de revez d'onde provinha a principal das suas remunerações.

A's palavras do sr. conselheiro Ferreira d'Almeida respondeu o sr. ministro da marinha quasi com as mesmas palavras com que já havia respondido ao sr. Eusebio da Fonseca quando interpellado por este deputado sobre o mesmo assumpto: que o governo o não descurava, tanto pelo ministerio da marinha como pelo dos estrangeiros e que esperava que, ou que a concessão não seria renovada ou que, se o fôr, o será em condições de não prejudicar, como agora, a navegação da barra do Guadiana. Oxalá encontrem confirmação as palavras do ministro.

Na estação telegrapho-postal de Tavira foi na segunda feira ultima apprehendido pelo digno administrador d'este concelho, em cumprimento de ordens superiores, um exemplar do jornal *A Voz de Extremoz* que se destinava á nova redacção e unico que vinha para esta cidade.

Prova isto que de nada teem valido os energicos e decididos protestos contra essa violenta perseguição á imprensa que cousa alguma justifica e mais amotina o paiz.

Vae já adiandada a impressão do livro de versos *Adeus*, do illustre

poeta algarvio, Bernardo de Passos.

A impressão está a fazer-se na conceituadissima officina typographica do nosso presado amigo e camarada Manoel Pinto de Sousa, a *Typographia Minerva*, de Famalicão.

CANÇÃO DA FELICIDADE

Idéal d'um parisienne

Felicidade! Felicidade  
Ai quem ma dera na minha mão!  
Não passar nunca da mesma idade,  
Dos 25, do quarteirão.

Morar, mui simples, n'alguma casa  
Toda caiada, defronte o mar;  
No lume, ao menos, ter uma braza  
E uma sardinha p'ra n'ella assar...

Não ter fortuna, não ter dinheiro,  
Papeis no Banco, nada a render:  
Guardar, podendo, n'um mialheiro  
Economias p'ro que vier.

Ir, pelas tardes, até á fonte  
Ver as pequenas a encher e a rir,  
E ver entre ellas o Zé da Ponte  
Um pouco torto, quasi a cair.

Não ter chimeras, não ter cuidados  
E contentar-se com o que é seu,  
Não ter torturas, não ter peccados,  
Que, em se morrendo, vae-se p'ro Céu!

Não ter talento: sufficiente  
Para na Vida saber andar,...  
E quanto a estudos saber sómente  
(Mas aí sómente) ler e contar.

Mulher e filhos! A Mulherzinha  
Tão loira e alegre, Jezus! Jezus!  
E, em nove mezes, vel-a choquinha  
Como uma pomba dar outra á luz.

Oh! grande vida, valha a verdade!  
Oh! grande vida, mas que illuzão!  
Felicidade! Felicidade!  
Ai quem ma dera na minha mão!

Paris, 1892.

ANTONIO NOBRE.

ACABA DE PUBLICAR-SE

ALFREDO GALLIS

MULHERES PERDIDAS

ROMANCE SOCIAL

1 MAGNIFICO VOL. DE 300 PAGINAS, 500 RÉIS

Formando o 3.º volume da serie—*Tuberculose social*—é seu assumpto a quasi inconsciencia com que o homem muitas vezes reproduz a sua especie sem mais se lembrar do ente novo a quem deu a vida e lançou na vertigem do mundo; servindo de ensinamento aos que abusam da credulidade da mulher e podem, como no caso exposto, expiar duramente o seu acto.

N'este livro está flagrantemente destriptá a vida desgraçada e miseravel da prostituição em Lisboa, assim como de todo o centro da baixa onde ella se evidencia.

I—OS CHIBOS, 1 vol. 500 réis

II—OS PREDESTINADOS,  
1 vol. 500 réis

LIVRARIA CENTRAL  
DE

GOMES DE CARVALHO, EDITOR

158—RUA DA PRATA—160

LISBOA

Executa promptamente quaesquer pedidos de livros antigos ou modernos nas melhores condições do mercado.

PREVENÇÃO AOS DEVOTOS

Consta-nos que a mesa da Santa Casa da Misericórdia, no louvavel intuito de evitar os abusos que dedicados devotos levavam á pratica n'um exagero de devoção e que de anno para anno cresciam em frequencia, resolveu prohibir que sob qualquer pretexto vão penitentes debaixo dos andores ou do esquite. E' uma resolução de todo acer-

tada e que merecerá o applauso de toda a gente sensata.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Chegou na sexta-feira á Villa Real de Santo Antonio o engenheiro sr. Manoel Roldan.

Está no Algarve o sr. dr. Agostinho Luuio, deputado da nação.

Partiu na segunda-feira para Lagos o sr. Justino Augusto Ferreira, proprietario dos importantes armazens de moveis d'esta cidade.

A passar com sua familia a presente temporada de ferias encontra-se n'esta cidade desde domingo o sr. Luiz Maria de Mello e Sabbo, alumno do Instituto Veterinario-Agricola.

De passagem para a sua casa do Arrife (Cacella) vimos na segunda-feira em Tavira o sr. Antonio Caetano Celorico Gil, quartanista de direito, na Universidade de Coimbra.

Está entre nós o sr. Theodoro José Neves Raphael.

Parte no proximo sabbado para Napoles e de alli para Livorno o sr. Conselheiro Ferreira d'Almeida.

Sua ex.ª vae reassumir as funções de chefe da missão que fiscalisa os trabalhos de reparação do couraçado «Vasco da Gama», e conservar-se-ha em Livorno até findarem esses trabalhos, o que demorará pouco mais de um anno.

Parte amanhã ou depois para a capital, o sr. José Maria Marques.

Regressaram de Lisboa a Faro os srs. José Bento e Isaac Ruah, proprietarios israelistas.

Na companhia de sua esposa e cunhada regressou da capital a Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

Regressou a Faro o sr. Jayme de Castro Barrot.

De SILVES

(MARÇO, 18.)

A's 4 horas da madrugada de hoje manifestou-se um incendio no estabelecimento de venda do sr. João de Sousa Norte. Ardeu totalmente o estabelecimento não communicando o fogo ao resto do predio, devido á promptidão dos socorros.

Prestou bom serviço a bomba d'incendios com algum do pessoal respectivo e populares. O serviço foi feito debaixo da direcção do sr. Frederico de Castro, antigo voluntario do Porto, e devido ao acerto do seu commando e boa vontade de todos que o coadjuvaram, não ha a lamentar prejuizos de maior importancia, porque ao predio incendiado segue-se o cartorio do notario sr. João Lopes Ramires Reis, que correu grande risco.

(Correspondente)

Realizou-se conforme tinhamos annunciado a procissão dos Passos n'esta cidade, que foi acompanhada por grande força militar, banda regimental e uma philarmonica.

Vae ser nomeado escrivão de direito para a comarca de Mensão Frio o sr. Annibal dos Santos, ajudante do recebedor do concelho de Faro.

GAZETILHA

A' hora em que o jornalsinho  
Andar a distribuir-se,  
Vae o *Chryso* de carrinho  
Para Faro a divertir-se...  
E deixa o Gomes sósinho.

Em coisa que se pareça  
A frescatas, a folias,  
Ninguém comigo se meça...  
—Esta vida são dois dias  
E os dias passam depressa.

Farto d'ouvir os limpinhos  
E d'ouvir os *namarraes*  
Puxo á bolsa os cordelinhos  
E vou ouvir os fadinhos  
Dos tunos industriaes.

Se o jornal, d'hoje em diante,  
Não mais vos dér maravilhas  
Da minha rima chibante...  
—E' que passei a *tunante*  
E deixei as gazetilhas.

CHRYSO.

TUNA

Devia ter chegado esta manhã a Faro a Tuna do Instituto Industrial de Lisboa.

E' provavel a sua vinda a Tavira, amanhã.

No proximo numero nos occuparemos detalhadamente d'esta visita que ha-de trazer ao Algarve, tão quieto e socegado, um pouco d'essa animação ruidosa da capital.

A philarmonica dos *Namarraes* foi convidada pela academia de Faro para assistir á chegada dos tunos áquella cidade.

Reservistas

Previnem-se os reservistas do concelho de Tavira que a inspecção para os das freguezias de Santa Maria e Conceição é no proximo domingo 23 e S. Thiago e Santa Catharina no dia 25.

NUMERAÇÃO

PARA

CALENDARIOS

Vendem-se a

120 réis cada uma

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

FÓROS

No dia 26 do corrente vão á praça em Faro vinte fóros do Hospital do Espirito Santo de Tavira, um do Asylo Districtal da mesma cidade, um da Ordem Terceira de S. Francisco de Faro, um da junta de parochia de Albufeira e um da junta de parochia de Alcantarilha. A lista está patente no nosso estabelecimento.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Movimento marítimo de fevereiro

ENTRADAS

Vapores:—7 Allemaes, 4 Inglezes e 2 Portuguezes.  
Vela:—5 Portuguezas.

SAIDAS

Vapores:—6 Allemaes, 4 Inglezes, 1 Norueguez e 2 Portuguezes.  
Vela:—7 Portuguezas.

Rendimento em fevereiro de 1902 . . . . . 8.986\$055  
Rendimento em fevereiro de 1901 . . . . . 3.699\$321  
Rendimento cobrado a mais em 1902 . . . . . 5.286\$734

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

Em março

ENTRADAS

Dia 4.—Barca *Senhora da Piedade*, de Villa Real de Santo Antonio.  
Dia 6.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Lisboa.  
Dia 8.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.  
Dia 12.—Escuna portugueza *Nazareth*, de Lisboa.  
Dia 14.—Cahique portuguez *Novo Thereza*, de Gibraltar.  
Dia 16.—Chalupa portugueza *Senhora dos Martyres*, de Lisboa.

SAIDAS

Dia 6.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Faro.  
Dia 8.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Lisboa.

MERCADO DE GENEROS

DIA 16 DE MARÇO

|                  |       |           |
|------------------|-------|-----------|
| Trigo.....       | 660   | 14 litros |
| Cevada.....      | 380   | » »       |
| Centeio.....     | 500   | » »       |
| Milho.....       | 520   | 18 »      |
| Aveia.....       | 380   | » »       |
| Ervilha.....     | 480   | » »       |
| Fava.....        | 800   | » »       |
| Grão de bico.... | 17000 | 20 »      |
| Feijão.....      | 12000 | » »       |

AGRADECIMENTO

MARIA DAS CANDEIAS VIEGAS, Maria José Viegas de Brito, José Pedro Viegas, João Pedro Viegas, Joaquim Pedro Viegas e João Fernandes de Brito, veem por este meio, agradecer, a todas as pessoas que se dignaram, o seu nunca esquecido e sempre chorado marido e pae, Joaquim Pedro Viegas, á sua ultima morada. (5852)

ANNUNCIOS



CASA

VENDE-SE uma morada de cassas na rua do Ribeirinho com o n.º 10 de policia. Quem pretender pôde entender-se com Francisco Joaquim Cação que está na cadeia civil. (5849)

PALHA

VENDE-SE uma serra de palha no sitio de Vallongo; freguezia da Conceição, que deve ter de 300 a 330 arrobas. A retalho tem o preço de 100 réis por arroba e a venda por completo é por ajuste, o que se trata co Antonio Chafó. (5851)

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas  
Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus congengeres, a vantagem da reimpressão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex.ªs damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

|                                              |          |
|----------------------------------------------|----------|
| 12 numeros . . . . .                         | 480 réis |
| 24 » . . . . .                               | 960 »    |
| A cobrança pelo correio custa mais . . . . . | 80 «     |
| Numero avulso . . . . .                      | 40 »     |
| Um mez depois da publicação                  | 80 »     |

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de romances dos melhores auctores

Publica-se um romance por mez  
Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 2

RUTH

Admiravel romance de LAFARGUS  
tradução de ANNIVAL PASSOS

A' venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do

Centro de publicações de  
ARNALDO SOARES—Editor  
PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

Agente em Lisboa

LIVRARIA JOSÉ BASTOS  
RUA GARRETT, 73

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis.

PORTO

## BURRA PARA DAR LEITE

QUEM pretender comprar dirija-se a João Viegas Baptista, do sítio da Santa Margarida, freguezia de S. Thia-go, (5843)

## PROFESSORA

ELMIRA JULIA ARAGÃO, achando-se permanente nesta cidade, lecciona as primeiras letras pelo methodo de João de Deus e Simão Raposo, instrução primaria, francez e portuguez, Rua dos Ciganos—TAVIRA. (5848)

## EDITAL

A Camara Municipal de Távira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acharão patentes as contas da gerencia municipal de 1901, approvadas na sessão celebrada em 12 do corrente.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 12 de março de 1902.

O presidente,  
Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão. (5850)

## CAVALLO

PRECISA-SE um de 4 a 6 annos tendo altura minima 1,48.

Trata-se com o sr. capitão da Guarda Fiscal em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (5844)

## CASA

VENDE-SE uma na Alalaya, que se compõe de nove compartimentos, varanda e quintal proprio para se mear com poço e arvôres de fructo. Recebem-se propostas em casa de D. Anna Padinha e a casa será entregue no dia 23 do corrente áquelle dos pretendentes que maior preço offerecer, convido ao proprietario da mesma. (5842)

## ATENÇÃO

## PROPRIEDADES

VENDEM-SE AS SEGUINTE:

1.ª—Uma propriedade denominada a *Torrinha*, situada no concelho de Lagôa, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 8.000.000 réis.

2.ª—Uma propriedade no sítio de Loubite, freguezia de Silves, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 4.000.000 réis.

3.ª—Uma propriedade denominada a *Quinta Nova*, freguezia de Silves, que se compõe de figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e boa casa de habitação. Vende-se por réis 1.100.000.

Quem pretender, queira dirigir propostas de venda em carta fechada ao seu proprietario.

O proprietario,

Daniel José Paulo d'Athayde Castel-Branco.  
Rua de S. Lazaro n.º 48, Távira. (5829)

## BARCO

VENDE-SE um em bom estado, serve para arte de arrastar ou armazém de atum. Trata-se em Távira com José Gonçalves Palmeira Senior, rua Nova Grande n.º 10. (5831)

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEN-BALCO

E

FRANCISCO RAMOS



ENCONTRA-SE nesta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam-se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encomendem.

ATENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 93,—LISBOA.

## A ARTE E A NATUREZA

EM

## PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, ingez e allemão.

Cada fasciculo quin enal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

## COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da preleção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produ-

zirá no espirito dos queridos pequeninos.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sabir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo *Côr de rosa* o do primeiro.

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 RÉIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 RÉIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

## PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como também de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

## VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita freguezia, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para vêr e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n.º 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA

(5817) FARO

Alfarroba, amendoa e figo

e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe também propostas de venda de sardinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

## JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Eucarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria: jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640)

Faro

NOVA COLLECÇÃO

## HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros. Distribuição em fasciculos de 16 PAGINAS POR 20 RÉIS e em vol. brochura de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

Walter Scott

IVANHOÉ

Encontra-se já em publicação este romance sensacional.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARAES, LIBANIO & C.ª

1108, R. de S. Roque, 110

Lisboa

Correspondente em Távira

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

R. Nova Grande.

## Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

DE MONSÃO (VERDES)

AMARANTE

ESPUMOSOS, ESTYLO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5689)

## DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

lucuosamente illustradas

AVULSO 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

## AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 RÉIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

## A CAÇA

REVISTA ILLUSTRADA DO SPORT

E PENINSULAR E DA VIDA

DOS CAMPOS

DIRECTORES

PAULO CANCELLA E H. ANACHORETA

ASSIGNATURA ADEANTADA

Portugal e Hespanha anno 2\$000

Colonias ..... 2\$400

Brazil (moeda forte) ..... 4\$000

Estrangeiro ..... 20 fr. cos

Numero avulso 200 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO LOUREIRO 36-2.ª

LISBOA

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta

portuguez, escripto para ser lido

por quantos sabem amar a sua Patria,

por quantos ainda teem fé no

completo resurgimento d'esta linda

terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias,

das mais carinhosas lendas de Portugal,

e evoca, na saudade do passado,

toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e

marinheiros.

Um elegante volume com capa

illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77

Porto.

Envia-se também, franco de porte,

a quem enviar a respectiva importancia á administração da

*Mala da Europa*, Largo do Conde Barão,

50, Lisboa.